

# A APARÊNCIA DO FISIOTERAPEUTA E DO ESTUDANTE DE FISIOTERAPIA

*The appearance of the physiotherapist and the physiotherapy student*

**RESUMO:** Desenvolver a "aparência de fisioterapeuta" é um processo lento, perseverante e de vigília. Vários elementos estão envolvidos nesse ideal: vestimenta, postura, comportamento e reavaliação de valores morais exigidos culturalmente pela sociedade. Se não bastasse, o controle emocional e comportamental deve ser considerado nesse meticuloso processo de ter "aparência de fisioterapeuta", pois influenciam no desfecho de formação de um profissional que deseja enquadrar-se na expectativa de uma sociedade. A capacidade de ouvir, e o controle da razão e emoção nos parecem um exercício laborioso, sobretudo, necessário. Assim, ter aparência de fisioterapeuta exige do estudante de fisioterapia e do próprio fisioterapeuta atitudes ditadas por um processo histórico conservador e humanista.

**Palavras-chave:** Aparência Física. Fisioterapia. Modalidade de Fisioterapia. Educação Médica. Pessoal de Saúde.

**ABSTRACT:** Developing a "physical therapist's appearance" is a slow, persevering, and vigilant process. Several elements are involved in this ideal: dress, posture, behavior and reassessment of moral values culturally demanded by society. If this were not enough, emotional and behavioral control should be considered in this meticulous process of having a "physical therapist's appearance", because they influence the outcome of training of a professional who wishes to fit into the expectation of a society. The ability to listen, and the control of reason and emotion seem to us a laborious, above all, necessary exercise. Thus, having the appearance of a physiotherapist requires the physiotherapist and the physiotherapist himself to act attitudes dictated by a conservative and humanistic historical process.

**Keywords:** Physical Appearance Body. Physical Therapy Specialty. Physical Therapy Modalities. Education Medical. Health Personnel.

**Erikson Custódio Alcântara**<sup>1</sup>  
**Celmo Celeno Porto**<sup>2</sup>

1- Doutor em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – FM/UEG. Professor Efetivo da Faculdade de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás - UEG e Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás.

2- Doutor em Medicina - Clínica Médica pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás. Membro Honorário da Academia Nacional de Medicina. Goiânia, GO – Brasil.

E-mail: eriksonalcantara@hotmail.com

**Recebido em:** 19/04/2018

**Revisado em:** 24/05/2018

**Aceito em:** 08/06/2018

Hipócrates foi um médico grego que viveu entre os séculos V e VI a.C. O seu trabalho finaliza a medicina baseada no misticismo e inaugura a ciência baseada na observação clínica. A escolha desse filósofo médico, é por historicamente, não possuímos na fisioterapia um modelo filosófico a seguir.

Dessa forma, vamos iniciar esta carta transcrevendo um trecho de um dos livros de Hipócrates. Apesar do trecho logo abaixo, ser descrito por um médico, faremos um recorte com uma conotação voltada para o fisioterapeuta e estudante de fisioterapia. Já se passaram mais de 2.000 anos e seus relatos permanecem atuais como verdades perenes:

*"Quando um médico entra em contato com um doente, convém estar atento ao modo como se comporta; deverá estar bem-vestido, ter uma fisionomia tranquila, dar toda a atenção ao paciente, não perder a paciência e ficar calmo em presença de dificuldades. É um ponto importante para o médico ter uma aparência agradável, porque aquele que não cuida do próprio corpo não está em condições de se preocupar com os outros. Deverá saber calar-se no momento oportuno e mostrar-se gentil e tolerante; nunca deverá agir impulsiva ou precipitadamente, nunca deverá estar de mau humor nem mostrar-se demasiadamente alegre".*

O trecho traz um conjunto de lições valiosas, vamos comentar essencialmente a aparência que devemos ter diante dos pacientes. Essa aparência deve ser trabalhada, orientada e exigida pelos professores de graduação, logo no início do primeiro período de formação do fisioterapeuta. Por definição, aparência é o aspecto ou aquilo que se mostra superficialmente ou à primeira vista<sup>1</sup>.

O uso de roupa branca tem se tomado menos frequente na rotina do fisioterapeuta e estudante de fisioterapia, mas o jaleco branco de manga longa é necessário sobre a roupa comum. O jaleco tem a finalidade de proteção individual<sup>1</sup>, além de um significado simbólico da aparência e higiene, por esse motivo o mesmo deve estar sempre limpo e bem passado para repassar uma informação de vestimenta agradável aos olhos do paciente e familiares. Um bom tecido e um bom corte de jaleco, sem muitos adereços, demonstra zelo e respeito à profissão escolhida. Jamais devemos esquecer que, o jaleco é um instrumento de trabalho e só deve ser usado dentro do hospital e/ou instituição que atendem pacientes.

Em tempos de modismo, há de se lembrar que a medicina e todas as áreas de saúde possuem características conservadoras, assim, o uso de roupas comportadas e tons de cores neutras favorecem menos polemica e conversas desnecessárias entre as pessoas no dia a dia. Vale a pena ressaltar aos menos informados que bermudas, bonés, camisetas, blusas provocativas e chinelos não constituem o universo da aparência de um profissional em exercício de suas atividades.

Atente-se aos sapatos de uso no trabalho, sempre fechados para proteção contra acidentes por objetos perfurocortantes<sup>2</sup>. Sandálias abertas ou semiabertas, com finas tiras de couro ou de outro material, sapatos de plataforma ou com saltos altos (ou altíssimos) são elegantes, mas inadequados para o trabalho com pacientes<sup>2</sup>. Todo esse cuidado com aparência sustenta os conceitos de asseio corporal e segurança na rotina profissional, e são bem vistos pela sociedade e por nossos pares.

Não podemos esquecer que unhas limpas e aparadas, dentes limpos, cabelos penteados e devidamente presos quando longos, perfumes suaves e em dose adequada para o ambiente, conferem um aspecto saudável. O uso de adornos (enfeites) não deve ser usado no ambiente de estágio do estudante, nem mesmo nos laboratórios, sobretudo, pelo profissional nos ambientes de assistência à saúde, pois são fontes de propagação de bactérias.

Sobre as tatuagens, alargadores de orelhas, cabelos coloridos ou coisas do gênero também merecem um comentário: culturalmente, muitos pacientes, podem fazer uma leitura dessa imagem de forma negativa, sendo assim, caso tenha alguns destes ou similares o mesmo deve ficar recoberto de modo a não ser visto pelo paciente, afinal, ele pode não pertencer a sua "tribo"<sup>2</sup>.

Não é necessário que o estudante de fisioterapia e o fisioterapeuta tenham um porte físico semelhante aos moldes exigidos por revistas de moda, mas devemos estar atentos ao nosso corpo, pois oferecemos a população um produto indispensável à vida humana: a saúde, a reabilitação e readaptação a diversas disfunções do corpo humano. Portanto, driblar fatores de risco aparentes como: sedentarismo, obesidade, tabagismo, etc..., pode ser a vitrine de um aspecto aparentemente saudável.

Além da aparência física, é necessário falarmos sobre aparência comportamental:

Exercite sua expressão facial para demonstrar uma fisionomia tranquila, mesmo que esteja num dia de sobrecarga de trabalho ou frente a experiências que lhe impõe dificuldade. Não perca a paciência, respire fundo, e busque o equilíbrio emocional de

modo que todos aqueles que estão próximo a você perceba a sua serenidade e capacidade de lidar com as dificuldades. O controle emocional é a sua capacidade de lidar com os próprios sentimentos, adaptando-os as diferentes situações, é o equilíbrio entre a razão e a emoção<sup>3</sup>.

Saber ouvir é uma arte, é tão importante quanto falar. Dessa forma, saiba o momento oportuno de calar-se e mostrar-se gentil e tolerante, abrindo seus ouvidos a perceber sensivelmente o ritmo, as palavras, o tom e a linguagem corporal de cada paciente. Ouça seus relatos mantendo os seus olhos dentro do campo de visão do mesmo, e acompanhe efetivamente sua história e queixas. Durante a fala do mesmo identifique pontos importantes da fala do paciente (ouvindo-o), e eleja critérios que possa favorecer o seu diagnóstico funcional para ter maior chance de acerto terapêutico. A meta é ouvi-lo para solucionar suas necessidades. Não haja de forma impulsiva ou precipitada, exercite a tolerância e amabilidade.

Mantenha o bom humor e ânimo, esse representa o grau de disposição e bem-estar psicológico e emocional, também não demonstre-se excessivamente alegre, nada que ultrapasse o natural, seja comedido em suas atitudes, em sua linguagem e em seu comportamento. As brincadeiras, os ditos jocosos, as discussões de assuntos alheios ao ensino e ao interesse dos pacientes devem ser deixados para outra oportunidade e outro local<sup>2</sup>.

Ter "aparência de fisioterapeuta" é um processo lento de amadurecimento e atitudes, que pode lhe custar uma boa dose de investimento pessoal e reflexão. Exigir de você a

ruptura de paradigmas e demandar pró-atividade. Esse conjunto de características lhe direcionará durante a sua formação acadêmica e profissional a “aparência de fisioterapeuta”.

Policie-se durante toda sua formação, para que nesse caminhar, os tropeços sejam mínimos, e os pontos fracos sejam identificados e fortalecidos.

## REFERÊNCIAS

1. Ferreira ABH. Dicionário Aurélio da língua portuguesa. 5ª Edição. Curitiba (PR): Editora Positivo; 2014.
2. Porto CC. Aparência do médico...E do estudante de medicina. Rev Med Minas Gerais. 2015; 25(4): 605-606. [Acesso em 18 mai 2018] Disponível em: <http://www.rmmg.org/exportar-pdf/1878/v25n4a21.pdf>
3. Gonzaga AR, Monteiro JK. Inteligência emocional no Brasil: um panorama da pesquisa científica. Psicologia: Teoria e Pesquisa. 2011; 27(2): 225-232. [Acesso em 22 mai 2018] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v27n2/a13v27n2.pdf>